



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Efeitos da fragmentação na composição específica da Floresta Ombrófila Densa em Santa Catarina
Autor	LUÍZ FERNANDO ESSER
Orientador	JOAO ANDRE JARENKOW

A fragmentação de habitats é a principal causa da redução da biodiversidade, em diversos grupos taxonômicos. Como produto da agricultura extensiva, a fragmentação isola populações e impede o fluxo gênico, diminuindo a variação intraespecífica o que pode levar à extinção local de inúmeras espécies, notadamente aquelas características de florestas primárias. Tendo em vista o alto grau de fragmentação a que a Floresta Ombrófila Densa foi submetida, o nosso objetivo foi comparar a composição específica de uma área de floresta contínua e fragmentos florestais circundantes, relacionando-as a atributos específicos predominantes em cada habitat. O trabalho foi realizado no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro situado na porção continental da região metropolitana de Florianópolis, Santa Catarina. Na cobertura vegetal do Parque, predomina a Floresta Ombrófila Densa, em um mosaico de áreas bem preservadas com outras em variados graus de alterações. Para a amostragem, na área de floresta contínua, foram instaladas dez parcelas de 1.000 m² (10 m x 100 m), situadas a mais de 200 m da borda, e distanciadas entre si em, no mínimo, 500 m. Nos arredores do Parque, foram selecionados 10 fragmentos, instalando-se uma parcela de 1.000 m² aproximadamente no centro de cada um. Nessas parcelas, foram inventariados todos os indivíduos de espécies arbóreas com diâmetro à altura do peito (DAP) a partir de 10 cm e classificados até espécies. Paralelamente, caracterizamos cada espécie em uma série de atributos, quais sejam: a estratégia de regeneração (pioneira ou tolerante à sombra), posição na estrutura vertical (sub-bosque, dossel ou emergente) e síndrome de dispersão de diásporos (zoocórica, anemocórica ou autocórica). Para comparar os dois ambientes, foram utilizadas apenas suas espécies exclusivas. Foram levantadas 165 espécies de árvores, das quais 31 eram da família Myrtaceae, a mais representativa. Na floresta contínua, foram amostradas 129 espécies, das quais 65 eram exclusivas. Nos fragmentos 100 espécies, das quais 36 eram exclusivos. Os atributos mais contrastantes entre floresta contínua e fragmentos foram os relacionados à estratégias de regeneração e à estratificação na mata. A primeira, caracterizada por “pioneiras” e “tolerantes à sombra”, mostrou proporções bem distintas, sendo 1:1,6, para fragmentos e 1:5,5 em mata contínua. A segunda, definida como espécies de “sub-bosque”, “dossel” e “emergentes”, também mostrou distinção, sendo 3:8:1, em fragmentos, e 10:11:1, em mata contínua. O modo de dispersão das plantas estudadas não apresentou grande variação. As proporções obtidas estão diretamente relacionadas à fragmentação do habitat. A maior participação de espécies pioneiras na estrutura de fragmentos denota a maior taxa de regeneração que essas situações exigem, além da influência do efeito de borda. Já o grande número de espécies de sub-bosque, em matas contínuas, pode ser explicado pelo maior porte que a vegetação atinge, com dossel melhor estruturado, propiciando condições para espécies de sombra se desenvolverem. De qualquer forma, quando tratamos de conservação da biodiversidade, a melhor opção é evitar a fragmentação e preservar florestas contínuas e bem preservadas, tendo em vista as condições específicas de sub-bosque, necessárias ao desenvolvimento de espécies características deste compartimento florestal (59 das 165 espécies identificadas).